

A ciência e o conhecimento avançam através do embate de ideias e do confronto entre diferentes concepções do mundo. Newton foi importante, mas Einstein mostrou que suas leis não eram tão universais assim. Lamarck parecia ter encontrado uma boa explicação para o surgimento de novas espécies, mas Darwin mostrou que o mecanismo da evolução era bem diferente. Marshall McLuhan parecia ter todas as respostas para analisar os meios de comunicação, mas esses mudaram tanto que, em algumas décadas, novas respostas, de novos pesquisadores, foram necessárias, contestando algumas verdades estabelecidas e fazendo novas perguntas.

A *Revista Famecos* acredita que todo debate teórico, se travado em alto nível, buscando a argumentação consistente, mesmo que polêmica, contribui para o avanço científico. Esta é a base de nossa seção “Epistemologia”. Começando com um artigo que questiona a própria existência de uma epistemologia específica de nosso campo de pesquisa, até as reflexões sobre Joseph Beuys, um artista que não via fronteira entre a arte e a sociedade, procuramos atualizar nosso leitor sobre novos modos de procurar e categorizar o conhecimento. Também estão presentes nessa seção novos olhares sobre a ciência patrocinada pelo nazismo.

Em “Jornalismo”, temos sete ensaios que, embora procurem manter essa atividade profissional em primeiro plano, não hesitam em buscar o diálogo com campos tão diferentes como a ética, a retórica, a sociologia e a antropologia. No segundo semestre deste ano teremos eleições presidenciais e novamente o fazer jornalístico será colocado

em xeque. Cabe à academia refletir sobre os impactos das notícias sobre o eleitor, já que as antigas pretensões de “objetividade” parecem estar definitivamente sepultadas. O problema é que, se não existe essa objetividade, que isentaria o jornalismo de sua perspectiva ética, é preciso que seja construída uma subjetividade eficiente, isenta e socialmente justificada. Tarefa difícil...

Nas seções “Narrativa ficcional” e “Comportamento”, a pesquisa em Comunicação, com ou sem uma epistemologia específica, busca libertar-se dos “fatos” e analisar os produtos da imaginação humana, parcialmente configurada pela mídia (que ainda tem a TV como sua grande fábrica de imaginários), e suas consequências no comportamento humano. No ensaio sobre a série “The Big Bang Theory”, a *Revista Famecos* dá início ao seu esforço de enriquecer a leitura tradicional com conteúdo multimídia.

As redes de comunicação digital continuam sendo assunto fundamental em nossa área. A Seção “Cibercultura” tem um único ensaio, mas de inegável importância acadêmica, sobre as novas relações sociais e estéticas que as tecnologias proporcionam.

Dois resenhas sobre obras recém-lançadas completam nossa edição, apresentando a síntese de estudos sobre dispositivos da biopolítica e as mídias, a partir de conceitos de diferentes áreas do conhecimento como Filosofia, Psicanálise, Sociologia, Linguística e Semiótica. A segunda obra resenhada mostra a valorização de recentes pesquisas ao jornalismo regional e local, praticado na atualidade nos diferentes veículos de comunicação de massa, bem como nas assessorias de imprensa. Para o aprofundamento dessas informações, desejamos uma boa leitura. E boa navegação.

CARLOS GERBASE
BEATRIZ DORNELLES